

QUANDO TUDO DÁ ERRADO!

AS ILUSÕES DAS CIRCUNSTÂNCIAS

Filipenses 1:3-6 (Nova Almeida Atualizada 2017)

3 Dou graças ao meu Deus por tudo o que lembro de vocês,

4 fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vocês, em todas as minhas orações.

5 Dou graças pela maneira como vocês têm participado na proclamação do evangelho, desde o primeiro dia até agora.

6 Estou certo de que aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus.

INTRODUÇÃO

1. Paulo escreve preso em Roma, limitado fisicamente. Sem saber se sairia vivo daquela situação. Mas começa falando de alegria.
2. Isso nos confronta com uma pergunta simples: **por que alguns perdem a alegria quando tudo dá errado, enquanto outros permanecem firmes... mesmo presos?**
3. Paulo nos ensina que as circunstâncias são o primeiro grande ladrão da alegria porque nós as interpretamos mal
4. Filipenses 1 é um capítulo escrito contra a leitura natural da vida.
 - a. **Ele revela que a alegria cristã não depende da ausência de problemas, mas da interpretação correta da realidade à luz do propósito de Deus.**
5. O problema nunca foram as circunstâncias, o problema são as ilusões que elas criam.

a. As circunstâncias roubam a alegria quando são interpretadas à luz das ilusões que elas criam, em vez de interpretá-las pelo propósito de Deus à luz do evangelho.

6. Que ilusões são estas ?

I. A ILUSÃO DO FRACASSO

Filipenses 1.12–14

Quero ainda, irmãos, que saibam que as coisas que me aconteceram têm contribuído para o progresso do evangelho, de maneira que toda a guarda pretoriana e todos os demais sabem que estou preso por causa de Cristo. E a maioria dos irmãos, estimulados no Senhor por minhas algemas, ousam falar a palavra com mais coragem.

1. A primeira ilusão é profundamente humana: se algo deu errado, então fracassamos.

2. Paulo enfrenta exatamente essa leitura.

- a. Creio que era o que alguns dos seus críticos falavam da sua prisão.
- b. Mas quando ele fala da sua prisão e do testemunho a guarda pretoriana,
- c. Ele conclui que **por causa do que aconteceu**, a evangelho progrediu.

3. As circunstâncias não interromperam o evangelho; elas se tornaram o meio pelo qual Deus o expande.

4. Certamente os filipenses se lembravam desta lógica.

- a. Paulo teve uma visão clara: ➔ Passa à Macedônia e ajuda-nos.
- b. Ele obedeceu imediatamente.
- c. Mas a obediência não levou a aplausos.

d. Levou a acusações falsas, açoites públicos e cadeias apertadas.

e. Naquela noite em que estava preso na cadeia de Filipos, qualquer um poderia concluir que o caminho estava errado.

f. Mas foi naquela mesma prisão que o carcereiro ouviu o evangelho, uma família foi salva e uma igreja nasceu.

i. O cárcere de Paulo foi o púlpito para o carcereiro.

ii. A prisão não era o fim do ministério. Era o endereço do próximo milagre.

g. O fracasso era apenas uma ilusão.

5. John Bunyan foi preso por pregar sem licença do Estado. Durante anos, sua igreja ficou sem pastor. Mas foi naquela cela que ele escreveu O Peregrino, o livro mais lido em todo o mundo depois da bíblia, que já levou milhões de pessoas a conversão e a santificação. O cárcere parecia o fim do ministério, mas era apenas uma mudança de púlpito.

a. Há pessoas que dizem: “Minha vida parou”. Mas, na verdade, Deus apenas está mudando de método.

b. Deus não mede propósito por conforto.

c. Quando perdemos o controle, costumamos achar que Deus perdeu também. Mas Ele nunca perde.

6. Quando tiramos conclusões cedo demais, chamamos de fracasso aquilo que Deus ainda está escrevendo.

a. Evite frases como:

- i. “Deu tudo errado”,
- ii. “Não era de Deus”,
- iii. “Fracassei”.

b. Substitua por:

- i. “Ainda não entendi o que Deus está fazendo”.
- ii. Eu ainda o louvarei no cumprimento da sua vontade

7. ILUSTRAÇÃO → Na história das missões, David Livingstone disse certa vez: *“Não considero sacrifício aquilo que é feito para Deus.”*

8. Circunstâncias não roubam alegria. Elas revelam onde colocamos nossa esperança.

a. Onde você tem colocado a sua esperança? No propósito de Deus?

b. Onde você coloca a perspectiva de sentido? →

- i. Se você colocar a perspectiva da sua vida em Jesus,
- ii. então o sentido passará ser glorificar o seu nome acima de tudo.
- iii. Não importando onde, como ou por que.

9. As circunstâncias têm definido o sentido da sua vida ou Jesus?

10. Hoje você precisa tomar algumas decisões

a. diante da alegria que está sendo roubada pela ilusão do fracasso quando você está fazendo a vontade de Deus e parece que as coisas não estão saindo como o esperado, você precisa decidir:

i. Eu não vou chamar de fracasso aquilo que Deus está usando como instrumento.

ii. Não vou permitir que a crítica das pessoas defina a realidade, nem determine os meus sentimentos.

iii. Vou confiar no agir de Deus mesmo quando não sou capaz de perceber o que ele está fazendo.

iv. Eu vou me lembrar do que Deus já fez,

- (1) na grandeza do seu amor,
- (2) e na sabedoria dos seus propósitos
- (3) antes de concluir que tudo deu errado.

v. Vou decidir viver por fé e não por vista.

11. Hoje o Senhor o convida a não deixar a sua alegria ser roubada pela sua falta de visão de fé e confiança no trabalho do Senhor em sua vida.

12. Lembre-se:

6b aquele que começou boa obra em vocês há de completá-la até o Dia de Cristo Jesus.

II. A ILUSÃO DA FRUSTRAÇÃO COM AS PESSOAS

Filipenses 1:15-18 (Nova Almeida Atualizada 2017)

15 É verdade que alguns proclamam Cristo por inveja e rivalidade, mas outros o fazem de boa vontade.

16 Estes o fazem por amor, sabendo que estou incumbido da defesa do evangelho;

17 aqueles, porém, pregam Cristo por interesse pessoal, não de forma sincera, pensando que assim podem aumentar meu sofrimento na prisão.

18 Mas que importa? Uma vez que, de uma forma ou de outra, Cristo está sendo pregado, seja com fingimento, seja com sinceridade, também com isto me alegro; sim, sempre me alegrarei.

1. Há uma segunda ilusão que as circunstâncias podem gerar em nós: **Se as pessoas agirem errado, a obra de Deus será anulada e minha alegria não poderá sobreviver**

2. Mas nos versículos que lemos Paulo desmonta essa ilusão a partir da própria experiência.
3. Paulo não está falando teoricamente. Ele diz, em outras palavras:
 - a. “Alguns estão usando minha prisão para crescer às minhas custas.” → Isso não era novidade na vida dele.
4. No livro de Atos vamos perceber que o ministério de Paulo nunca foi livre de conflitos humanos:
 - a. Em Filipos, ele é acusado injustamente por pessoas que exploravam uma jovem escravizada.
 - b. Em Tessalônica e Bereia, judeus incitam multidões contra ele.
 - c. Em Corinto, sua autoridade é questionada.
 - d. Mais tarde, alguns dirão que ele é fraco, incoerente, instável.
5. Por isso Paulo sabia o que era ser mal interpretado, sofrer não apenas por inimigos, mas por irmãos.
6. E agora, preso, ele vê algo ainda mais doloroso: há gente pregando Cristo não por amor a Cristo, mas para me machucar.
7. Paulo não era ingênuo sobre pessoas.
 - a. Ele sabia que conflitos existem,
 - b. que decepções machucam,
 - c. que relações se quebram.
8. Mas algo mudou com o tempo: → Paulo aprendeu a não permitir que pessoas governassem sua alegria.

- a. Ele aprendeu, talvez da maneira mais difícil, que obra de Deus não para por causa do conflito.
- b. Aprendeu também que a sua alegria não podia ser refém deles.
- c. Paulo não ignorava o pecado deles, mas não entregava sua alegria a eles.

9. Imagine a cena em Roma.

- a. Paulo preso.
- b. Sem poder circular.
- c. Limitado.
- d. E outros pregadores:
 - i. ganhando espaço,
 - ii. pregando com motivações misturadas,
 - iii. talvez insinuando: “Agora que Paulo caiu, chegou a nossa vez.”

10. Com certeza Paulo poderia:

- a. se amargar,
- b. se fechar,
- c. se ressentir,
- d. perder a alegria.

11. Mas ele escolhe outro caminho: Cristo está sendo anunciado.

- a. Ele não chama inveja de virtude.
- b. Mas se recusa a permitir que o pecado dos outros roube sua alegria.

12. Era como se Paulo estivesse dizendo aos filipenses:

- a. Vocês já viram isso antes.
 - b. Pessoas erradas não impediram Deus de agir quando me acusaram, quando estava com vocês
 - c. Nem quando estava na cela naquela noite escura.
13. Não impedirão agora,
- a. nem a minha alegria de cantar louvores ao meu Senhor,
 - b. nem de igrejas nascerem,
 - c. de famílias serem alcançadas
 - d. e vidas transformadas
14. É por isso que em outro lugar ele vai afirmar:

Romanos 8:28 (Nova Almeida Atualizada 2017)

28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.

15. Se a sua alegria depender das pessoas, ela sempre estará em risco. Porque pessoas:
- a. falham,
 - b. ferem,
 - c. competem,
 - d. decepcionam.

16. Mas se sua alegria estiver em Cristo,

a. no seu propósito eterno,

b. na certeza do seu amor

c. então nada nem ninguém poderão roubar a sua alegria

17. E verá que até o mal que intentaram contra você se torna avanço diante do Senhor

a. → Só ele transforma o vale da desgraça no vale da benção →

b. Esta foi também a convicção de José do Egito:

Gênesis 50:20 (Nova Almeida Atualizada 2017)

20 Vocês, na verdade, planejaram o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem, para fazer, como estão vendo agora, que se conserve a vida de muita gente.

18. Tome uma decisão de fé:

a. Eu não vou entregar minha alegria às atitudes das pessoas,

b. nem permitir que conflitos governem meu coração.

c. Antes vou descansar nos propósitos de Deus para a minha vida

d. e vou assistir de camarote o Senhor transformar a cilada em catapulta para o avanço do evangelho.

19. Agora olhe para o seu coração e responda:

a. Quem hoje tem poder de roubar sua alegria?

b. Uma pessoa?

c. Um conflito?

d. Uma decepção antiga?

20. Hoje o Senhor o convida a deixar Jesus ser a razão da sua alegria, a ser nosso Senhor quem há de governar a sua alegria.

21. Não vou entregar o governa da minha alegria nas mãos de pessoas que certamente nunca me amarão mais que o meu Senhor

NO LIMITE EXTREMO

Filipenses 1.19–26

Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

INTRODUÇÃO

1. Já caminhamos juntos por este capítulo e aprendemos algo essencial: as circunstâncias têm voz, mas não têm autoridade final.
2. Vimos como elas tentam nos enganar, criando leituras apressadas da vida, ilusões que parecem verdadeiras quando tudo dá errado.
3. Vimos que nem toda prisão é fracasso e que nem toda frustração com pessoas significa que Deus deixou de agir.
4. Aprendemos que aquilo que, à primeira vista, parece derrota, muitas vezes é apenas o instrumento que Deus está usando para fazer o evangelho avançar.
5. Mas à medida que avançamos no texto, Paulo nos conduz a um lugar ainda mais profundo. Um lugar onde não estamos apenas lidando com frustrações externas, mas com **os limites reais da existência**.
6. Há momentos em que a vida não está apenas difícil. Ela está **no limite**.
 - a. O limite da perda.
 - b. O limite da resistência.
 - c. O limite da força emocional.
 - d. O limite da própria compreensão.
7. É nesse ponto que muitas pessoas não perdem apenas o ânimo, perdem a alegria, perdem a esperança, e às vezes quase perdem a fé.

8. Paulo escreve esta carta exatamente desse lugar; preso, limitado, sem domínio sobre os próximos capítulos da própria história. E, ainda assim, ele não escreve com desespero ele escreve com uma alegria que desafia a lógica humana.
9. Isso nos leva a uma pergunta: O que sustenta o coração quando chegamos ao limite extremo?
10. Esta mensagem não é para quem está confortável.
 - a. É para quem já percebeu que não controla tudo.
 - b. Para quem descobriu que algumas respostas não vêm rápido.
 - c. Para quem está aprendendo que fé verdadeira não é a ausência de limites,
 - d. mas confiança quando eles são alcançados.
11. Que o Espírito Santo nos conduza a continuar essa caminhada, não interpretando a vida pelas ilusões das circunstâncias, mas pela verdade do evangelho que sustenta o coração mesmo quando os limites extremos chegam.

III. A ILUSÃO DA PERDA FINAL

Filipenses 1:19-26 (Nova Almeida Atualizada 2017)

19 Porque estou certo de que, pela súplica de vocês e com a ajuda do Espírito de Jesus Cristo, isso resultará em minha libertação.

20 Minha ardente expectativa e esperança é que em nada serei envergonhado, mas que, com toda a ousadia, como sempre, também agora, Cristo será engrandecido no meu corpo, quer pela vida, quer pela morte.

21 Porque para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro.

22 Entretanto, se eu continuar vivendo, poderei ainda fazer algum trabalho frutífero. Assim, não sei o que devo escolher.

23 Estou cercado pelos dois lados, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

24 Mas, por causa de vocês, é mais necessário que eu continue a viver.

25 E, convencido disto, estou certo de que ficarei e permanecerei com todos vocês, para que progridam e tenham alegria na fé.

26 Desse modo, vocês terão mais motivo para se gloriarem em Cristo Jesus por minha causa, pela minha presença, de novo, no meio de vocês.

1. A terceira ilusão talvez seja a **mais profunda** que as circunstâncias criam no coração humano: → **No fim das contas, posso perder tudo.**

2. Essa ilusão não fala alto! Ela sussurra.

- a. Ela aparece quando o futuro fica incerto.
- b. Quando o controle escapa.
- c. Quando a morte deixa de ser teoria e se torna possibilidade real.

3. Paulo escreve essas palavras **preso**, sem saber se sairia vivo daquela situação.

- a. Isso não é poesia devocional.
- b. É confissão existencial.

4. Os filipenses sabiam disso.

- a. Eles não estavam lendo uma frase bonita para um quadro de autoajuda.

- b. Eles estavam ouvindo alguém que estava caminhando **à beira da morte**.
- 5. Mas agora ele escreve algo que desmonta toda lógica comum: **“Para mim, o viver é Cristo.”**
- 6. Paulo não diz:
 - a. viver é ter liberdade,
 - b. viver é ter sucesso,
 - c. viver é entender tudo,
 - d. viver é estar seguro.
- 7. Não! O que ele afirma é: **a verdadeira vida é viver Cristo**
- 8. Isso muda tudo.
- 9. Quando Cristo é a vida:
 - a. a prisão não rouba o sentido,
 - b. a dor não rouba a alegria,
 - c. o atraso não rouba a esperança,
 - d. a morte não rouba o futuro.
- 10. E então Paulo vai ainda mais longe: **“Morrer é lucro”**.
- 11. Aqui a ilusão da perda final é completamente exposta.
 - a. Paulo não está dizendo que a morte é desejável, mas que ela não é uma perda.
 - b. Porque se Cristo é a vida, morrer é **ganhá-lo plenamente**.
- 12. Os Filipenses precisavam ouvir isto, mas eu e você também,

- a. pois de certa maneira todos nós vivemos sob ameaça,
- b. enfrentamos oposição,
- c. em algum momento perdemos coisas importantes
- d. e certamente, morreremos.

13. Mas nem a morte pode roubar a alegria de quem vive em Cristo Jesus,

- a. pois nem ela pode nos afastar do nosso Senhor
- b. e através dela adentramos a vida eterna.

14. Me lembro de uma entrevista que o Dr Shedd concedeu quando já sabia que seu câncer era terminal e que lhe restavam poucos dias de vida.

- a. A pessoa que o entrevistava lhe fez uma pergunta muito difícil: Como o Senhor se sente diante de uma doença tão atroz, diante das prováveis dores que ela o faz sentir e a afirmação dos médicos de que o Senhor está no fim.
- b. E daquele jeito simples e humilde de sempre ele sorriu e respondeu:
 - i. Aquele que sempre esteve comigo continua agora me segurando as mãos
 - ii. e já me prometeu que as aflições deste momento não se comparam com peso de glória que ele preparou para mim.

15. Para um cristão genuíno as circunstâncias nunca podem roubar a nossa alegria, pois para eles não há perda permanente!

16. Muitos perdem a alegria não porque perderam algo, mas porque acreditam que aquilo que perderam era tudo o que tinham.
17. Quando Cristo é apenas **parte da vida**, as circunstâncias mandam. Mas, quando Cristo é **a vida**, as circunstâncias obedecem aos propósitos de Deus e isto nos enche de alegria.
18. A ilusão da perda final nasce quando:
- a. nossa identidade está no que temos,
 - b. nosso valor está no que controlamos,
 - c. nossa segurança está no que pode ser tirado.
19. Mas quando Cristo é o centro:
- a. ninguém pode roubar o essencial,
 - b. nenhuma circunstância pode destruir o futuro,
 - c. nenhuma perda é definitiva.
20. Agora, responda a estas perguntas com sinceridade de alma.
- a. O que hoje você teme perder?
 - b. Se isso fosse tirado, o que sobraria?
 - c. Cristo é o centro da sua vida ou apenas um dos seus sustentos?
 - d. Sua alegria depende do que você tem ou de quem Cristo é?
21. Talvez hoje o Senhor o esteja convocando a tomar algumas decisões que para que a sua alegria seja completa no Senhor:
- a. Eu vou reorganizar minha vida em torno de Cristo, não do medo da perda.

- b. Eu não vou medir minha vida pelo que posso perder, mas pelo que já ganhei em Cristo.
 - c. Eu não vou permitir que o medo do futuro governe minha alegria hoje.
 - d. Eu vou confiar que, em Cristo, não existe perda final.
22. Quando Cristo é a vida, não existe circunstância capaz de produzir perda definitiva.
23. Quem tem Cristo nunca perde tudo. Perde, no máximo, o que não era eterno.
24. Quando Cristo governa a vida e a morte, ele anula o poder das circunstâncias

“Não é tolo quem dá o que não pode reter para ganhar o que não pode perder.” Jim Eliote

IV. A ILUSÃO DO ABANDONO NO SOFRIMENTO

Filipenses 1:27-30 (Nova Almeida Atualizada 2017)

27 Acima de tudo, vivam de modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo até aí para vê-los ou estando ausente, eu ouça a respeito de vocês que estão firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé do evangelho;

28 e que em nada se sentem intimidados pelos adversários. Pois o que para eles é prova evidente de perdição para vocês é sinal de salvação, e isto da parte de Deus.

29 Porque vocês receberam a graça de sofrer por Cristo, e não somente de crer nele,

30 pois vocês têm o mesmo combate que viram em mim e que agora estão ouvindo que continuo a ter.

1. A quarta ilusão talvez seja a mais dolorosa de todas, é quando imaginamos que se estou sofrendo é porque Deus me abandonou!

2. Quando imaginamos assim, logo surgem em nossa mente as justificativas para isto:

a. Se estou passando por oposição, algo está errado comigo.

b. Se o caminho ficou difícil, talvez eu tenha saído da vontade de Deus.

3. Essa ilusão nasce quando confundimos:

a. sofrimento com rejeição,

b. oposição com fracasso espiritual,

c. dificuldade com ausência de Deus.

4. Paulo escreve exatamente para desmontar essa mentira.

a. ele não diz que o sofrimento é acidente,

b. não diz que é castigo,

c. não diz que é sinal de derrota.

d. **Ele diz algo surpreendente:** “Vocês receberam a graça de sofrer por Cristo.”

e. Sofrer aparece aqui como **dom**, não como punição. Como **participação**, não como abandono.

5. Isso muda completamente a leitura da vida cristã. Paulo clarifica mais esta ideia em Cl 1.24

Colossenses 1:24 (Nova Almeida Atualizada 2017)
24 Agora me alegro nos meus sofrimentos por vocês e preencho o que resta das aflições de Cristo, na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja

6. Paulo não está dizendo que faltou algo à cruz. → A obra redentora de Cristo foi plena, perfeita e consumada. O que ele está dizendo é algo mais profundo:

a. Enquanto o evangelho avança em um mundo que resiste, o sofrimento de Cristo continua sendo experimentado no seu corpo, que é a Igreja.

b. Não é sofrimento para salvar, é sofrimento por testemunhar.

c. Não é expiação, é participação.

7. Paulo entende suas prisões, suas dores e suas lutas como parte da mesma história do Cristo crucificado e ressurreto, agora vivida no seu corpo visível e presente entre nós: a sua Igreja.

8. Aqui Paulo corrige uma expectativa perigosa de que:

a. fidelidade produz facilidade,

b. obediência garante conforto,

c. fé elimina oposição.

9. **A Bíblia nunca prometeu isso.** Pelo contrário, Jesus mesmo nos ensinou que no mundo teríamos aflições, mas que mesmo em meio as aflições nós poderíamos ter bom animo porque ele é vitorioso e a sua vitória é nossa.

10. Por isso Paulo afirma que o sofrimento faz parte da vocação cristã.

a. Não porque Deus é cruel, mas porque o evangelho confronta um mundo caído.

b. Quando a igreja sofre:

i. ela se parece mais com Cristo,

ii. ela participa mais profundamente da sua obra,

iii. ela testemunha com mais autoridade.

c. O problema não é sofrer. O problema é interpretar o sofrimento como abandono.

11. Por isso Paulo escreve agora dizendo: **“Vocês têm o mesmo combate que viram em mim.” V.30**

12. Como quem diz: Vocês já viram isso antes. Não estranhem agora.

a. Os filipenses entendiam isso melhor do que qualquer outra igreja. Eles não começaram a caminhar com Paulo em tempos fáceis. Eles se lembram:

- i. de Paulo e Silas açoitados,
- ii. jogados na prisão,
- iii. com os pés presos no tronco,
- iv. sem julgamento justo,
- v. sem proteção alguma.

b. Se alguém olhasse aquela cena, diria: “Deus os abandonou.”

13. Mas o que aconteceu naquela noite?

- a. louvores ecoaram na prisão,
- b. cadeias se abriram,
- c. um carcereiro desesperado encontrou salvação,
- d. uma família inteira foi alcançada,
- e. e uma igreja nasceu.

14. O sofrimento não foi sinal de abandono. Foi o palco da revelação da graça de um Cristo que é vitorioso.

15. A igreja primitiva cresceu:

- a. sem templos,

- b. sem status,
- c. sem proteção legal,
- d. sem reconhecimento social.

e. E mesmo assim, cresceu com alegria. Por quê?

- i. Porque eles não interpretavam o sofrimento como abandono, mas como sinal de pertencimento.
- ii. Eles sabiam: Se sofremos com Ele, com Ele reinaremos.
- iii. Foi isto o que Paulo ensinou em:

Romanos 8:17 (NVT) Se de fato participamos de seu sofrimento, participaremos também de sua glória.

2 Timóteo 2:11-13 (NTLH)

11 Este ensinamento é verdadeiro: “Se já morremos com Cristo, também viveremos com ele.

12 Se continuarmos a suportar o sofrimento com paciência, também reinaremos com Cristo. Se nós o negarmos, ele também nos negará.

13 Se não formos fiéis, Cristo continua sendo fiel, pois ele não pode ser falso para si mesmo.”

16. Muitos hoje perdem a alegria porque acreditam que:

- a. sofrimento é sinal de erro,
- b. oposição é sinal de fracasso,
- c. dificuldade é sinal de que Deus se afastou.

17. Mas Paulo ensina exatamente o contrário: Deus nunca esteve tão perto quanto nos momentos em que parecia mais distante.

18. O abandono é uma ilusão. Porque a presença de Deus não é medida pela ausência de dor. É, muitas vezes, sinal de que estamos no centro da vontade de Deus.

19. **Paulo não controlava as circunstâncias, mas sabia quem governava a história**, por isso o sofrimento não poderia roubar-lhe a alegria de saber que sua vida estava nas mãos de Cristo e que **eles eram sinal da sua participação nos sofrimentos do seu corpo para o avanço do evangelho.**

a. Onde você interpretou sofrimento como rejeição de Deus?

b. Que luta você está enfrentando e talvez tenha achado achou que estava sozinho?

c. Você esperava um evangelho sem cruz?

d. Está disposto a permanecer fiel mesmo quando o evangelho lhe custar algo?

20. na história da igreja, ouvimos sobre **Policarpo**, bispo de Esmirna, discípulo direto do apóstolo João. Já idoso, foi preso por se recusar a negar a Cristo. As autoridades disseram a ele: “Basta negar a Cristo, e você será solto.” Ao que Policarpo respondeu com serenidade: “Há oitenta e seis anos eu sirvo a Cristo, e Ele nunca me fez mal algum. Como poderia agora negar o meu Rei?” Condenado à morte, foi amarrado à estaca para ser queimado vivo. Mas o que mais impressionou os que assistiam não foi a sentença, foi a **postura**.

a. Ele não gritou abandono.

b. Não reclamou injustiça.

c. Não questionou a fidelidade de Deus.

d. Segundo os registros históricos, Policarpo orou dizendo: “Senhor, eu te agradeço porque me julgaste digno de participar do cálice de Cristo.”

21. Aquele fogo não era sinal de abandono. Era sinal de comunhão.
22. A igreja aprendeu algo ali: **Deus não abandona seus filhos no sofrimento. Ele os sustenta dentro dele.**
23. **Por isso hoje a palavra de Deus pede de nós algumas decisões para que a alegria da vida cristã não seja roubada quando o sofrimento chegar:**
 - a. Eu não vou interpretar sofrimento como ausência de Deus.
 - b. Eu vou permanecer fiel mesmo quando o caminho for difícil.
 - c. Eu vou confiar que Deus está agindo, mesmo quando não entendo o porquê.
 - d. **Eu vou lembrar que o sofrimento não é o fim da história, mas parte do propósito.**
 - e. Eu não vou abandonar o evangelho quando ele me custar algo.

CONCLUSÃO

1. Chegamos ao final deste capítulo entendendo o porquê Paulo podia estar cheio de alegria apesar das circunstâncias, pois ele estava ancorado **no propósito de Deus,**
2. E Assim, nenhuma das ilusões que as circunstâncias tentavam induzi-lo prevaleceu, porque Paulo aprendeu algo essencial → **Alegria não nasce da ausência de dor, mas da certeza de que Deus governa a história.**
3. A última palavra pertence aquele que começou a boa obra, está conduzindo essa obra, e a completará → **Cristo Jesus nosso Senhor.**

4. Hoje, talvez você esteja:

- a. vivendo uma prisão que não escolheu,
- b. enfrentando pessoas que te feriram,
- c. temendo perder algo importante,
- d. ou sofrendo e se perguntando se Deus ainda está perto.

5. A Palavra de Deus te convida a trocar a leitura da vida.

Não interprete sua história pelas ilusões das circunstâncias. ➔ Interprete sua história **pelo evangelho**.

6. Quando o evangelho governa a interpretação, a alegria permanece mesmo quando tudo ao redor tenta roubá-la.

7. Hoje o Senhor nos convida a decidir:

a. não chamar de fracasso o que Ele está usando como instrumento

b. não entregar nossa alegria às pessoas

c. não viver com medo da perda definitiva

d. não interpretar sofrimento como abandono

8. Mas confiar que: Aquele que começou a boa obra há de completá-la.

9. Você quer fazer isto?